

GERAIS

GIRO PELO ESTADO

SUCURSAIS

- **Juiz de Fora:** Rua Rei Alberto, 79 - Centro - Telefone: (32) 3215-1234 - Fax: (32) 3215-1542 - Telex: (32) 2138
- **Uberlândia:** Avenida Anselmo Alves dos Santos, 118 - 2ª andar - Telefone: (34) - 3214-2652 - Fax: (34) 3219-5527
- **Varginha:** Rua Professor Antônio Domingos Chaves, 17 - Jardim Petrópolis - Telefone: (35) 3222-2422 - Fax (35) 3222-2707
- **Montes Claros:** Rua Pires e Albuquerque, 265 - Centro - Telefax (38) 3223-0001
- **Governador Valadares:** Rua Sete de Setembro, 2694 - Centro - Telefone: (33) 3271-1614 - Fax: (33) 3271-1362

■ BARBACENA

ESTUDANTES DE MEDICINA PROTESTAM CONTRA VALOR DAS MENSALIDADES

MARCELO SANTOS

Cerca de 200 alunos da Faculdade de Medicina (Fame) da Fundação José Bonifácio (Funjob), em Barbacena fizeram passeata ontem pelas ruas do centro da cidade contra a direção da fundação que, segundo eles, pretende reajustar o valor das mensalidades – hoje em R\$ 1,8 mil. Também reclamam das condições precárias do curso. O Diretório Acadêmico de Medicina enviou à direção pedido de informações sobre o percentual e a data do reajuste. De acordo com os estudantes, a instituição não quis se pronunciar sobre o assunto. Os alunos decidiram paralisar as aulas e anunciaram que só voltam após a faculdade se comprometer a não fazer novo reajuste a partir do ano que vem. Querem ainda que a fundação apresente uma planilha de custos que justifique o valor pago e demonstre onde o dinheiro é investido, já que, segundo eles, o curso está entre os piores do País. Segundo Jonas Carvalho, da direção do diretório, em 1998, a mensalidade teve dois reajustes: o primeiro, de 32,5%; o segundo, de 27,8%. No entanto, não houve melhora na qualidade do ensino. De acordo com o presidente do diretório, Rafael Campos de Melo, os alunos querem que as mensalidades sejam revertidas em melhorias na aplicação do curso.

■ ALPINÓPOLIS

SANTA CASA CANCELA PLANTÃO PELO SUS POR FALTA DE VERBA

Os 17 mil habitantes de Alpinópolis, município a 332 quilômetros a sudoeste de Belo Horizonte, podem ficar sem atendimento pelo Serviço Único de Saúde (SUS) no único hospital da cidade. O cancelamento pela prefeitura de um convênio que prevê o repasse de verbas do município para a Santa Casa de Misericórdia fez com que a entidade reduzisse o número de atendimentos no pronto-socorro. As consultas, que chegavam a 80 por dia, foram reduzidas em 75%. “Com a nulidade do convênio, os plantões foram cancelados. Os médicos se recusam a atender, até mesmo porque já acumulam atraso de três meses nos salários”, alegou Pedro Paulo Ribeiro, diretor clínico do hospital. O médico, que ficou de prontidão desde sexta-feira, quando foi cancelado o convênio, disse que apenas situações de urgência estão sendo atendidas e que, caso não haja um acordo rápido, o atendimento no pronto-socorro será paralisado. “O ritmo do trabalho causa abatimento físico e emocional nas, desde que haja condições físicas, estarei trabalhando. Porém, caso o impasse continue, o pronto-socorro corre risco de parar.” O provedor da entidade, Herculano José dos Reis, disse que o convênio venceria somente em dezembro, mas a prefeitura teria antecipado o cancelamento alegando queda na arrecadação. “Entendo que, se houve queda na arrecadação e necessidade de cortar verba, isso não poderia ser feito na área de saúde.” Através do convênio, o hospital recebia R\$ 26 mil por mês para pagamento de funcionários e manutenção do pronto socorro. Segundo Herculano, a entidade não tem condições de manter o atendimento no pronto-socorro sem a verba do município. “Se a Santa Casa arcar com isso, a gente ajuda a prefeitura a sair do buraco, mas nós é que entramos.” A prefeitura informou, por meio de sua assessoria, que o cancelamento do contrato deu-se em razão da queda de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e de Serviços (ICMS), pago por Furnas Centrais Elétricas, no então distrito de São José da Barra, que se emancipou recentemente. A prefeitura também teria feito uma proposta de rebaixar o valor para R\$ 12 mil, o que não foi aceito pela direção do hospital. De acordo com os assessores, o prefeito José Vicente da Silva, deve reunir-se ainda esta semana com a direção do hospital para buscar uma solução para o problema. (Plínio Teodoro)



J. REINALDO

Aproximadamente 200 pessoas percorreram área central contra reajuste e por qualidade no ensino

“Não temos hospital universitário, falta aparelho para fazer raio-x, não tem como fazer exames laboratoriais. Somos obrigados a fazer nossa especialização em hospitais conveniados da cidade onde, na maioria das vezes, não somos bem recebidos”, afirmou. Os estudantes

pretendem fazer auditoria na contabilidade da faculdade porque acreditam que o dinheiro da mensalidade esteja sendo usado para abrir novos cursos em outras cidades. O diretor administrativo da fundação, Nicolau Esteves, não foi encontrado pela reportagem do EM.

■ MONTES CLAROS

RESERVATÓRIOS ABASTECEM FAMÍLIAS APESAR DA ESTIAGEM

Dezenas de famílias do Norte de Minas Gerais continuam dispondo de água para beber e o consumo doméstico, apesar de enfrentar a estiagem prolongada. Elas têm consumido água armazenada ainda durante o último período chuvoso. A água de chuva foi captada através de reservatórios (cisternas de placa) instalados na região pelo Centro de Agricultura Alternativa (CAA) do Norte de Minas, com o trabalho dos próprios moradores beneficiados. O sistema é simples: constrói-se um reservatório no chão, para armazenar água da chuva; o próprio telhado da casa do agricultor serve para captar a água; cada reservatório tem capacidade para 18 mil litros, volume suficiente para o consumo doméstico (beber, cozinhar e tomar banho) de uma família por pelo menos cinco meses de seca brava; e o custo de cada cisterna está orçado em R\$ 600, utilizando-se mão-de-obra familiar. De acordo com o agrônomo Carlos Alberto Dayrell, presidente do centro, já foram montadas aproximadamente 500 cisternas no Norte do Estado, e pelo menos 230 foram concluídas no período chuvoso de 2001/2002, o que permitiu o armazenamento de água. Foram beneficiados moradores da zona rural de Mirabela, Brasília de Minas, Ibiracatu, Coração de Jesus, Montes Claros, Porteirinha, Riacho dos Machados Rio Pardo de Minas, Salinas, Taiobeiras e Varzelândia. O projeto está sendo implementado também em Buritizeiro, Lassance e Ibiatã. Segundo Dayrell, a meta é construir 10 mil cisternas no semi-árido brasileiro, com recursos do Banco

Mundial e do Ministério do Meio Ambiente. O projeto é coordenado pela Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA), que aglutina diversas organizações não-governamentais. (Luiz Ribeiro)

■ POÇOS TUBULARES

O Centro de Agricultura Alternativa (CAA) é uma organização não-governamental que auxilia pequenos produtores do Norte de Minas Gerais, ensinando medidas para que eles consigam superar as adversidades da falta de chuvas e possam continuar produzindo em seus locais de origem. A entidade ensina também sobre ações para preservação do meio ambiente. Seu presidente, Carlos Alberto Dayrell, salientou que a seca deve ser enfrentada com o armazenamento de águas superficiais – construção de pequenas barragens e tanques e outras inovações como cisternas para captação de água de chuva. Por outro lado, ele frisou que não é recomendável investir na abertura de poços tubulares descontroladamente, como vem ocorrendo. Dayrell frisou que a perfuração desenfreada de poços tubulares no Norte do Estado compromete os mananciais subterrâneos. “Embora não exista estudo, há indicativos de que os aquíferos estão secando”, advertiu o técnico, lembrando a necessidade da adoção de medidas para recuperar o potencial hídrico do subsolo, para manter nascentes de rios e córregos.

■ UBERLÂNDIA

COLÔNIA PENAL ABRE NOVAS INSTALAÇÕES SUPERLOTADAS

Apesar de superlotadas, as novas instalações da Colônia Penal Jacy de Assis, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, foram inauguradas ontem. Com a ampliação, os mais de 500 detentos da Colônia Penal passarão a ter acesso a horta, serviços de advocacia e ambulatorial gratuitos e às áreas social e administrativa. Mesmo com a ampliação, a Jacy de Assis já está pequena para abrigar o número de presos na cidade. Há menos de um mês, 191 detentos, que fizeram uma rebelião na cadeia pública de Uberlândia, foram transferidos para a Colônia Penal, que é o único local para abrigar presos na cidade. A cadeia pública foi desativada e será usada para ampliação das delegacias que já funcionavam no prédio. Depois de muita discussão no Legislativo, o Executivo municipal conseguiu aprovar a construção de uma penitenciária, que somente deve ficar pronta em 2003. Enquanto isto, todas as pessoas presas na cidade, têm de ser levadas para a Colônia Penal, cuja capacidade é para 414 detentos e já tem cerca de 540. (Terezinha Moreira)

INTERESSE PÚBLICO

e-mail: gerais.em@uai.com.br

SECRETARIA INTENSIFICA FISCALIZAÇÃO DE REMÉDIOS

A Secretaria de Estado da Fazenda, a partir do dia 1º do próximo mês, intensifica o cerco à sonegação, em especial, no setor de distribuição e fabricação de medicamentos de Minas Gerais. Além de exigir que conste das notas fiscais o número de lotes dos remédios, se torna obrigatório a apresentação do número da Licença Sanitária concedida ao destinatário da mercadoria para comercializá-las. Para isso, foi firmado um convênio com a Secretaria de Saúde, responsável pela emissão das licenças no Estado. O fisco estadual informou que o setor de medicamentos participa com 1% da arrecadação total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cerca de R\$ 8 milhões, mas esses valores podem ser acrescidos com maior fiscalização. Para evitar a sonegação, a Fazenda vai recolher a guia da nota fiscal e checar todos os seus dados. Caso haja divergência, será instaurado um processo tributário para o recolhimento do imposto devido. O mesmo controle já vem sendo feito em setores como combustível, café, veículo, cimento, entre outros. (Maria Clara Prates)

PARCERIA QUER ERRADICAR TRABALHO INFANTIL EM BH

A Câmara de Diretores Lojistas de Belo Horizonte (CDL), a Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e a Federaminas assumiram ontem o compromisso de erradicar o trabalho infantil informal das ruas de Belo Horizonte. As três entidades vão patrocinar o projeto Sinal Verde, que tem o objetivo de identificar e resgatar as crianças que trabalham nas ruas da capital, como ambulantes ou pedintes. Em parceria com uma rede de atendimento à infância, o objetivo é amparar a criança, profissionalizar os adolescentes e resgatar a cidadania da família, com capacitação e geração de renda. A primeira etapa do projeto será a realização de um diagnóstico para saber quantas e de onde são as crianças que trabalham nas ruas do hipercentro. Uma pesquisa realizada em 2001 pelo Instituto Lúmen da PUC Minas apontou a existência de 500 meninos e meninas nesta situação. (Tacyana Arce)

NA MARRA

“SE NADA FOR FEITO, A POPULAÇÃO SERÁ MOBILIZADA PARA PARAR O TRÂNSITO”



do vereador José Edvaldo Miranda (PSDB), o Felão, de Brasília de Minas, protestando contra a falta de providências para reduzir a quantidade de acidentes no trecho da MG-181 que passa dentro da cidade, a 493 quilômetros a noroeste de Belo Horizonte.

COTAÇÃO

EM ALTA

O Shopping Portal e o restaurante Oficina do Gourmet (que fica na praça da alimentação) promoverão amanhã, a partir das 18h, evento beneficente com arrecadação destinada à construção do Hospital Infantil de Minas Gerais, em Juatuba, na região metropolitana. A compra de camisetas (R\$ 12 para adultos e R\$ 5 para crianças) dá direito à participação de um happy hour, onde será servida leitoa e haverá show de música ao vivo.

A locadora de vídeo Blockbuster está realizando em outubro a campanha Luz, Câmera, Doação, em apoio às ações da Fundação Abrinq. Noventa e quatro pontos de venda da rede em todo o País estão comercializando um kit pelo valor simbólico de R\$ 3, dos quais R\$ 1 é revertido para a fundação. O kit contém um chocolate M&M's (mini) e mais 30 locações de filmes infantis que poderão ser utilizadas em novembro.

PAISAGENS MINEIRAS

MUSEU BENTO ERNESTO JÚNIOR, EM ITAPECERICA

O Museu Bento Ernesto Júnior é uma das construções mais velhas de Itapeçerica, a 183 quilômetros da Capital, na região Centro-Oeste do Estado. O imóvel, no estilo das antigas casas portuguesas, tem quase a idade do Brasil. Conforme a prefeitura, foi erguido no início do século XVI, quando os descobridores nem acabavam de descer das caravelas. Inicialmente, o local serviu para abrigar o capitão-mór da então Vila de São Bento, João Quintino de Oliveira. Hoje, guarda fotos antigas, esculturas em madeira de artistas locais e telas representando o passado do município. Apesar dos quase 500 anos de exis-

tência, a casa preserva o bom aspecto de uma construção com poucas décadas de idade. Em 1972, a prefeitura demoliu a antiga estrutura em pau-a-pique e a refez conservando as características originais. Desde então, o museu é referencial, principalmente, para os turistas. O período de maior movimento é em julho, quando Itapeçerica sedia o seu festival de inverno. Na ocasião, a comunidade ocupa o espaço com uma exposição de artesanato.

Os artigos expostos permanentemente, a sede centenária e até o nome escolhido para o museu são uma homenagem a Itapeçerica e seus filhos, como o

próprio Bento Ernesto Júnior. Nascido na cidade em 25 de agosto de 1866, o jornalista, poeta e prosador publicou seis livros, vários deles inspirados na terra natal.

Itapeçerica tem hoje mais de 22 mil habitantes, a maioria empregada na atividade industrial. O turismo se desenvolve à medida em que a cidade envelhece. Hoje, além das fábricas, o calendário de festas rende cada vez mais recursos ao município, exemplo do carnaval Itabeleza. O Grande Reinado de Cristo e a Semana Santa atraem cada vez mais gente com quadros vivos representando passagens religiosas.



AUREMAR DE CASTRO